

MOTIVOS QUE LEVAM AS MULHERES A DENUNCIAR A VIOLÊNCIA CAUSADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Rayssa Paz Rodrigues Cogorni, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Leticia Barbosa Dias, residente em Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

rayssacogorni.aluno@unipampa.edu.br

A violência contra a mulher é um problema complexo, presente culturalmente em todas as classes sociais, o qual pode gerar impactos psicológicos e emocionais, prejudicando integralmente a saúde da mulher de forma que é um fator de saúde e segurança pública. Durante a pandemia da COVID-19, verificou-se aumento significativo nesse fenômeno, tanto nas denúncias realizadas como nos casos de feminicídio. Esse aumento ocorreu, principalmente, durante os meses iniciais do ano de 2020 pela justificativa que nesses meses havia medidas de isolamento. No presente, os dados do mês de junho de 2022, apontam um total de 31.398 denúncias de violência contra a mulher no Brasil. Logo, tais achados justificam a importância de estudos envolvendo a temática. O objetivo é identificar os motivos que levam as mulheres a denunciar as situações de violência causadas pelo parceiro íntimo, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu entre maio e setembro de 2021, na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com 10 mulheres que buscaram o serviço para realizar a denúncia. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, no dia 23 de fevereiro de 2021, com CAAE 42566920.8.0000.5323 e número do parecer 4.551.775. A partir dos depoimentos, é possível constatar que o medo das ameaças do parceiro consistiu em um dos principais motivos para a realização da denúncia de violência. As mulheres temiam que as ameaças se tornassem piores e que os agressores as cumprissem. Elas mencionaram situações de violência patrimonial e que estas representavam um “aviso” dos companheiros. Os estudos ressaltam que, muitas vezes, a violência psicológica e física ocorrem de forma simultânea. Nesse sentido, geralmente, as ameaças vêm acontecer antes da agressão. Outro motivo, mencionado de forma constante pelas participantes, envolveu as ameaças direcionadas aos filhos. Esse achado corrobora com a literatura, que indica que as mulheres denunciam as situações quando percebem que a violência e as ameaças não se restringem somente a elas, abrangendo também familiares, com destaque para os filhos. Diante disso, a mulher decide pelo rompimento do ciclo de violência com o agressor. Por fim, uma participante relatou que não tinha mais condições de vivenciar as situações de violência, pois havia desenvolvido problemas cardiovasculares. Logo, compreende-se que a violência gera danos em diferentes âmbitos da vida da mulher, sendo que o adoecimento mental é relatado pelas mulheres como um dos maiores agravos à saúde, levando à necessidade de encaminhamento aos serviços de saúde mental. Conclui-se que no presente estudo, a principal motivação para efetuar a denúncia contra o agressor envolve o medo quanto à concretização das ameaças e as consequências dessas situações para si próprias e para os filhos. Reconhece-se a importância em identificar os motivos que levaram as

mulheres a denúncias, tendo em vista que, esses achados podem indicar, também, os motivos para a permanência no ciclo de violência. A partir disso, considera-se possível propor e implementar ações estratégicas e serviços que permitam estabelecer uma rede de apoio e acolhimento às mulheres em situação de violência de forma que haja reconhecimento das situações de violência vividas e assim, permitindo ultrapassar e vencer violência.

Agradecimentos: Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM).

Palavras-chave: Mulheres; Violência contra a mulher; Covid-19.